

## **A destruição do Sistema Eletrobras**

O Ministério de Minas e Energia, em desrespeito à sociedade brasileira, divulga proposta que possibilitará a venda das usinas da Eletrobras, responsáveis pelo fornecimento da energia mais barata do país, e que garantem a modicidade tarifária sem se preocupar com os interesses da população que já sofre com a depressão econômica e com o elevado nível de desemprego.

Somente um governo ilegítimo, denunciado por corrupção e totalmente descompromissado com o país, teria a coragem de propor algo tão desconectado com a realidade e voltado para "agradar ao mercado". O MME virou uma espécie de playground dos especuladores privados e das grandes associações, principalmente da ABRACE - Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres, haja vista que, depois do golpe, passou a ser dominado pelo "ministro" Paulo Pedrosa (ex-presidente ou quem sabe, presidente informal da ABRACE).

Hoje, em vez de atuar como poder concedente, que tem como foco a garantia de serviços públicos de qualidade e acessíveis à população, o MME virou uma agência dos interesses privados e grupos poderosos, principalmente dos grandes consumidores de energia que, com as privatizações propostas pelo "novo modelo", querem se tornar donos das usinas da Eletrobras, adquirindo-as a *preços de banana*.

O playground ou casa de brincadeiras MME, em entrevista concedida pelo "ministro" Paulo Pedrosa, disse que o governo quer permitir que a Eletrobras privatize usinas hidrelétricas que tiveram suas concessões renovadas em 2012. Afirmou ainda que, com as referidas privatizações, a energia ficará mais cara! Serão adotados preços de mercado, acima do que é cobrado no regime de cotas.

E o ministro do PSB, o pernambucano Fernando Coelho Filho? Esse não conta, é apenas um figurante!

### **Por que o MME parece uma casa de brincadeiras?**

Em 2012, faz a reversão das concessões, visando à redução das contas de energia para os consumidores;

A partir de 2013, o Sistema Eletrobras passa a fornecer a energia mais barata do país;

Entre 2013/2016 discutem os valores das indenizações da geração e transmissão;

Em 2016, definem a forma de pagamento das indenizações às empresas em longas parcelas;

Em 2017, inicia movimento para vender as usinas hidrelétricas da Eletrobras, visando aumentar as contas de luz dos consumidores;

Esse movimento do MME conta com o apoio e patrocínio do PSDB e do presidente Wilson Pinto Junior, que foi buscar orientações do príncipe da privatária tucana, que não consegue enxergar os serviços públicos, principalmente de energia, como meio de garantir serviços de qualidade e acessíveis a toda a sociedade.

Enxergam o serviço público como uma fonte de grandes lucros a acionistas e gordos honorários aos dirigentes, como aconteceu e acontece na CPFL ao longo dos anos.

### **Não é hora de olhar para o próprio umbigo!**

O mais triste de toda essa história é ver o conselheiro de administração da Eletrobras conclamando os empregados a apresentarem sugestões à proposta posta em consulta pública pelo MME, e que tem como pano de fundo a privatização das usinas da Eletrobras, caindo na falácia do senhor Paulo Pedrosa que as empresas não serão privatizadas.

Ou ainda, empregados brigando por cadeiras gerenciais dos trabalhadores e trabalhadoras que recém aderiram ao PAE (e ainda não saíram).

Ora, o que será das empresas Eletrobras sem suas usinas e demais ativos? Existe holding sem subsidiárias?

### **Absolutismo no Sistema Eletrobras: Outro *Rei Sol*?**

Outra questão que é gritante é o comportamento do presidente Wilson Pinto Junior, que se coloca como o único gestor e dirigente do Sistema Eletrobras. Acredita ser único e absoluto como o sol. Um "rei" que considera os demais diretores da Eletrobras e presidentes e diretores das empresas, como seus serviçais, alienados a tudo o que está acontecendo no Sistema.

Todos os dirigentes da Eletrobras e das demais empresas concordam com o processo de destruição do Sistema Eletrobras? Ou não existe mais diretoria colegiada? Os presidentes e diretores das empresas estão confortáveis em ser fantoche do presidente Wilson?

O desaparecimento da Eletrobras vem sendo sinalizado desde o início da gestão da atual diretoria. Desmoralização do corpo técnico, privatizações e ameaça de demissões compõem a reestruturação avalizada por um MME conivente e, por que não dizer, ilegítimo.

O abandono e a desprezo pela Eletrobras fica latente diante das ações como a que extinguiu a brigada de incêndio dos prédios, e por consequência possibilitou um sinistro nas instalações do Herm Stoltz, e a que autorizou a retirada do banner com a marca da Empresa do edifício sede, uma tentativa clara de apagar sua marca e seu valor.

Aliás, quem negociou a retirada do banner do Herm Stoltz, abrindo espaço para um banco privado? Qual a justificativa para fazê-lo?

**Com a palavra os demais presidentes e diretores da holding e das empresas.**

**Juntos somos mais fortes!**

**ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))**

**A Diretoria, em 13 de julho de 2017.  
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL**

